

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
ECONOMIA – FACE

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FERNANDA DE OLIVEIRA CALISTO

**ANÁLISE DOS PLANOS DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ÉTICA
PROFISSIONAL NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO MATO GROSSO DO SUL.**

DOURADOS/MS

2012

FERNANDA DE OLIVEIRA CALISTO

**ANÁLISE DOS PLANOS DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ÉTICA
PROFISSIONAL NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO MATO GROSSO DO SUL.**

Trabalho de Graduação II apresentado à
Universidade Federal da Grande Dourados-
UFGD, como requisito parcial para a obtenção
do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Me. Prof^ª Maria Aparecida Farias
de Souza Nogueira

Dourados/MS

2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai, Severino, que sem a educação, o carinho e confiança que me ensinou e incentivou não teria sentido continuar seguindo com os obstáculos que a vida impõe. Amo muito, meu grande herói.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois sem ele não teria forças para findar esta longa jornada. Aos meus pais que me deram a benção da vida, a educação necessária para alcanças meus objetivos e seguem comigo superando o que o destino reserva.

Agradeço imensamente a minha professora orientadora Prof. Cidinha que teve paciência e me ajudou extremamente a concluir este trabalho. Aos meus colegas de faculdade, em especial Géssica, Gleiciane, Sara Gehany, Silvio, que ao decorrer destes cinco anos e alguns meses foram o meu suporte para continuar lutando a cada dia a ir às aulas e estiveram ao meu lado nos melhores e piores momentos ao longo do curso, além de auxiliarem no que puderam na conclusão deste trabalho.

Aos amigos de longa data que ajudaram a construir o meu caráter e dignidade firmando uma amizade que será levada ao decorrer da vida. Amo-os intensamente.

Obrigada a todos por estarem presentes nesta etapa da vida, pois direta, ou indiretamente, me fizeram crescer tanto pessoal como profissionalmente.

RESUMO

A ética profissional é de extrema importância em qualquer profissão que se pretende exercer, tanto em hospitais, como em escritórios e em tribunais. O ensino desta disciplina pode-se ter um padrão para um entendimento geral dos acadêmicos. Nesta pesquisa buscou-se verificar os projetos políticos-pedagógicos para o ensino de Ética Profissional no curso de Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior do Estado do Mato Grosso do Sul; considerou-se a possibilidade de se observar se há um protótipo de planejamento na região do Mato Grosso do Sul, que padronizaria este estudo tendo bases semelhantes. Foram feitas análises de alguns planos de ensino de faculdade atuantes no Estado fazendo comparações entre eles, mostrando assim como as universidades se assemelham ou se diferem do modo de aprendizado da disciplina. O foco está em saber se há a possibilidade de se estabelecer um único padrão para a instrução desta área para um aprendizado mais generalizado sobre a ética profissional dentro do ambiente de contabilidade.

Palavras-chave: Ética. Disciplina. Ensino. Universidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	07
1.2 OBJETIVOS.....	08
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	08
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	08
1.3 JUSTIFICATIVA.....	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 HISTÓRIA DA ÉTICA.....	10
2.1.1 CONCEITO DE ÉTICA GERAL.....	11
2.1.2 CONCEITO DE ÉTICA PROFISSIONAL.....	11
2.1.3 ÉTICA PROFISSIONAL PARA O CONTADOR.....	12
2.1.4 CÓDIGO DE ÉTICA PARA O CONTABILISTA.....	13
2.2 ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.....	15
2.2.1 ENSINO SUPERIOR NO MATO GROSSO DO SUL.....	16
2.2.2 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO MATO GROSSO DO SUL.....	17
2.2.3 DIRETRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	18
3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS.....	21
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	21
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM.....	22
3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	26
3.4 COLETA DE DADOS.....	26
3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	26
3.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	26
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4.1 EMENTA.....	28
4.2 OBJETIVOS.....	30
4.3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.....	31
4.4 BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	33
4.5 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	33
4.6 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS.....	33

4.7 SITUAÇÕES E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	34
4.8 CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA	35
4.9 SUGESTÃO DE UM PLANO DE ENSINO UNIFICADO	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A - OFÍCIO	43
ANEXO A - PLANOS DE ENSINO	44

1. INTRODUÇÃO

O mundo está em constante evolução, assim como também ocorre com a sociedade com seus métodos de aprendizagem e ensino. A maior parte da humanidade segue se desenvolvendo através de diretrizes mais específicas, como as leis e os costumes, para assegurar uma conduta civilizada.

Nos últimos anos, os comportamentos éticos ou, na maioria dos casos, não éticos de vários profissionais vêm sendo temas de discussões, apresentando desempenhos que não transmitem a confiança necessária para uma boa relação. “Isso porque este é um mundo tido como regido pela ganância, lucratividade ilimitada e pela desonestidade”, palavras estas de PASSOS (2008, p. 65).

Com o aumento da concorrência em todos os setores, devem-se escolher aqueles indivíduos que estão numa posição distinta mostrando uma valorização aos seus clientes. No caso dos contabilistas é preciso um excelente nível de comprometimento e uma ótima preparação técnica, além de demonstrar seus valores e deveres éticos tanto pessoais como sociais, possibilitando uma identificação do quão comprometido está. (BRANCHER *et al*, 2010)

É necessário observar nos profissionais de contabilidade como foi sua formação acadêmica para o benefício dos clientes, onde estes podem analisar o perfil do empregador responsável pelos seus serviços vendo a integridade e honestidade quanto à qualidade pretendida. Suas condutas morais também devem ser levadas em consideração pelos que solicitam seus serviços (ARRUDA, WHITAKER, RAMOS, 2007).

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

É de extrema importância estudar as regulamentações da ética e limitações do exercício contábil nesse campo de compromisso e técnica. Assim, é fundamental a disciplina de Ética Profissional no estudo dos acadêmicos de ciências contábeis nas Instituições, tanto públicas como privadas, do Estado do Mato Grosso do Sul.

Assim, buscar-se-á efetuar responder ao seguinte questionamento: Quais as propostas pedagógicas para o ensino de Ética Profissional nos cursos de Ciências Contábeis na grande maioria das instituições de ensino superior do Estado do Mato Grosso do Sul?

1.2 OBJETIVOS

Buscar-se-á analisar se as universidades do Estado do Mato Grosso do Sul têm similaridade quanto aos planos de ensino para um melhor entendimento da matéria em questão, bem como ementas, conteúdos programáticos, bibliografias, formas de avaliação, etc.

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar as propostas pedagógicas para o ensino de Ética Profissional no curso de Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior do Estado do Mato Grosso do Sul.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar as matrizes curriculares de cada curso de ciências contábeis das instituições de ensino superior do Estado do Mato Grosso do Sul;
- Comparar os planos de ensino dos cursos disponibilizados;
- Comparar os dados encontrados nas diferentes instituições.

1.3 JUSTIFICATIVA

As organizações tendem a exigir uma ética de valor dos seus funcionários, assim cabendo às instituições de ensino o auxílio aos seus alunos de como lidar com o conceito de ética em todas as circunstâncias a serem enfrentadas, precisando de muita dedicação e esforço para que se façam o diferencial na execução de sua atividade (BRANCHER et al, 2010).

Com os altos índices de corrupção, falsificação, adulteração, entre outros, temos que compreender a didática com relação ao tema, conferindo uma visão de grande valor para que se tornem profissionais que venham a ter boa conduta e respeito à legislação transmitindo confiança aos seus futuros clientes de sua responsabilidade social (BARROS, 2010).

Não existe um regimento exato de como deve ser a prestação de serviços contábeis, mas deve-se ter em mente que a técnica é de grande valor, porém não a única especialidade que tem de ser observado na formação universitária. O comportamento do futuro gerenciador de serviços é outro requisito que se leva em conta para uma confiança ao público que procurará seus conhecimentos (BRANCHER *et al*, 2010).

Deve se considerar que o contador faz uso do trabalho com bens de valores como o patrimônio das pessoas ou empresas, detendo assim uma responsabilidade quanto a sua conduta de moralidade e ética pessoal e profissional (ARRUDA, WHITAKER, RAMOS, 2007).

A compreensão de como é gerido o ensino e aprendizagem do comportamento ético aos futuros profissionais da área contábil é de extrema importância para que se tenha a possibilidade de escolha da sociedade de se relacionar economicamente com contadores de boa índole. Identificando o comprometimento e conduta moral ao se deparar com situações inusitadas como, por exemplo, clientes propondo ações de natureza dúbia (BARROS, 2010).

Assim se justifica a importância da pesquisa a ser realizada.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para uma identificação do problema, o estudo estará voltado às bases das pesquisas dos autores que conceituam a Ética em seus ensinamentos, nos orientando como, quando e para quê precisamos ter consciência e boa-fé na relação profissional que esperamos alcançar. Através de autores como Sá (2007), Lisboa (2007), Arruda, Whitaker e Ramos (2007), Passos (2008) e Alonso, López e Castrucci (2008), há a compreensão de onde surgiu o conceito de Ética e como foi sua evolução.

2.1. HISTÓRIA DA ÉTICA

De acordo com Passos (2007) e Arruda (2007), a ética apresenta um grande valor na Grécia com os mais conhecidos filósofos da história. Já Sócrates (470-399 a.C.), ele não nos deixou nada escrito para demonstrar suas opiniões, mas por meio de seus discípulos, principalmente Platão, sabemos que dele foram originadas as questões sobre o assunto e prosseguida pelos demais. Passos (2007, p.32) relaciona que Sócrates “dedicou-se à busca da verdade, que deveria ser uma forma de juízo universal, capaz de dirigir a vida das pessoas, no plano pessoal e político”.

Como fiel ao seu mestre, Platão (427-347 a.C.), não foi deixado atrás, sendo ele quem pôs as ideias do seu educador em pauta. Arruda, Whitaker e Ramos (2007, p. 25), pelo entendimento de Platão, alegam que “comportar-se eticamente é agir de acordo com o *logos*, ou melhor, com retidão de consciência”. Assim, no julgamento platônico deve haver um mundo ideal, que se busca o idealismo, sempre, e se não é alcançado pode-se corrigir.

Além destes dois, não se deve esquecer do discípulo de Platão, Aristóteles (384-322 a.C.), que como menciona Arruda, Whitaker e Ramos (2007):

No realismo aristotélico, a ética é a ciência de praticar o bem. O bem de cada coisa está definido em sua natureza: esse bem é uma meta a alcançar. Portanto, do bem depende a auto-realização do agente, isto é, sua felicidade. O bem do homem é viver uma vida virtuosa, e a virtude mais importante é a sabedoria. (ARRUDA, WHITAKER e RAMOS; 2007, p. 26)

Portanto deve-se ter sabedoria de que ao se praticar o bem, relacionando-o à busca da verdade, ter-se-á uma atitude de certo modo ideal para a auto-realização, além de auxiliar a ver em quem se pode depositar sua confiança.

2.1.1. Conceito de Ética Geral

Ética é o “estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto”, palavras estas retiradas do Holanda (1999). Vê-se que dá uma definição bem parecida com o entendimento de Aristóteles, mesmo porque há de se entender que após esta fase é que ficou conhecida.

Não se pode deixar de citar que o termo se origina da palavra grega *ethos* que significa costumes, que também é o respectivo à palavra em latim *mos, moris*, de onde se vincula a moral. No que tange a estas expressões, pode-se dizer que, como diz Alonso, López e Castrucci (2008), uma seria a filosofia da conduta humana enquanto a outra a qualidade.

A moral está mais relacionada à cultura de um povo, independente de serem práticas religiosas ou costumes históricos. Já a ética é o jeito de se expressar com relação ao estilo de tradição que irá encontrar, a maneira de agir e se comportar. Atualmente, ele é de interesse coletivo, especialmente, pois é a referência do cotidiano, o que leva a ponderar sobre os valores que deverão ser seguidos, nossas ações e decisões junto a responsabilidade que isso acarretará. Por isso, a maioria dos profissionais faz uso dos códigos de ética para seguir como orientação. (BARROS, 2010)

Cada conjunto de profissionais deve seguir uma ordem que permita a evolução harmônica do trabalho de todos, a partir da conduta de cada um, através de uma tutela no trabalho que conduza a regulação de individualismo perante o coletivo. [...] O sentimento social é um imperativo na construção dos princípios éticos, e estes são incompreensíveis sem aquele. (SÁ, 2007, p.125)

Sá (2007) nos dita que é necessária uma conduta humana para uma designação de ética, além do exercício da mesma. De acordo com Fogaça (2010), nos dias de hoje, a ética desperta mais interesse, pois está correlacionada a forma de vida no dia-a-dia, assim levando a “uma reflexão sobre os valores que adotamos, o sentido dos atos que praticamos e a maneira pela qual tomamos decisões e assumimos responsabilidades”.

2.1.2. Conceito de Ética Profissional

As necessidades humanas de bens e serviços escassos têm que ser levadas em consideração pelas empresas e profissionais com suas políticas e normas para que seja

possível o desenvolvimento das pessoas, tanto individualmente como com relação à sociedade (ARRUDA, WHITAKER, RAMOS, 2007).

Para uma empresa ser considerada como um organismo vivo é preciso que os trabalhadores tenham consciência que cada um tem seu papel importante e útil para se garantir o perfeito funcionamento da mesma. De acordo com Passos (2008) estes necessitam "agir com profissionalismo, dedicação e integridade, evitando a 'troca de favores', o 'jeitinho', o corporativismo e o princípio de 'levar vantagem' em tudo".

Segundo Arruda, Whitaker e Ramos (2007) "na ética é necessário considerar o fim e o objeto, além das consequências e circunstâncias, que atenuam ou agravam a ação". Deve-se observar que se o objeto ou serviço é intrinsecamente mal, não tem como mudar por causa das ocorrências presentes ou pelas consequências previsíveis.

Conforme Passos (2008) para se colocar uma empresa atrás de um bem comum ela precisa "apresentar, com clareza, suas regras morais, ou seja, as regras básicas de conduta que devem orientar as relações interpessoais".

2.1.3 Ética Profissional para o Contador

Todos os meios profissionais são equiparados quanto a sua responsabilidade com relação ao comportamento e respeito trabalhista. De acordo com Lisboa (2007, p. 109), "a ética é uma importante fonte de direitos da pessoa, tanto na esfera pessoal quanto profissional". Porém deve-se observar que esta só será reconhecida após "ser conquistada com esforço e cobrança pessoal, de forma contínua e incessante", porque há circunstâncias no cotidiano que se mostram oportunas para infringi-la.

Ainda conforme expõe Lisboa (2007):

O profissional da Contabilidade enfrenta inúmeros dilemas éticos no cotidiano do exercício da profissão. Essas situações crítica situam-se na esfera dos conceitos de *dever, direito, justiça, responsabilidade, consciência e vocação* (grifo do autor). (LISBOA, 2007, p. 88).

De acordo com de Sá (2007):

A profissão contábil consiste em um *trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza* (grifo do autor). (SÁ, 2007, p.144)

Segundo Lisboa (2007, p. 111), “um dos princípios básicos da ética é a integridade ou honestidade”, se os profissionais se basearem nesta ideia, não precisariam mais ter medo de enganar-se, pois se ocorrer algum imprevisto, ele não terá feito com má intenção.

Ainda com referência a Lisboa (2007), há na maioria das diferentes áreas do profissionalismo, problemas éticos comuns, como:

[...]encontram-se as crises de valores estas acontecem quando uma nova situação se apresenta e sua solução passa por decisões que conflitam com a formação moral do profissional.

Outro tipo de problema ético não menos importante diz respeito ao conflito de interesses. Ele acontece quando a solução do problema envolve decisões conflitantes, não conciliáveis, na maioria das vezes. [...] Costuma-se identificar a qualidade da decisão num conflito de interesses com o maior ou menor altruísmo do tomador da decisão. [...]

Outro tipo de problema ético ocorre quando há um desvio de conduta do profissional diante de uma nova situação. A gravidade dessas conduta anormal vai depender da decisão tomada por ele, quando exposto ao dilema. [...]

Outro tipo de problema comum em qualquer profissão é o relacionamento político e social que se torna importante à medida que o profissional tem que tratar de problemas comuns com pessoas cuja esfera de decisão é igual ou superior a sua. Assim, ele tem que conciliar interesses, às vezes conflitantes. (LISBOA, 2007, p.110)

Um modo de reduzir estes tipos comuns de problemas éticos é com o treinamento dos profissionais, pois contribui como um fator redutor da inexperiência. Assim é necessário que as empresas, tanto públicas como privadas, se sujeitem à qualificação de seus empregados para que rendam “melhores frutos” através do aumento de produtividade e também a redução ou até a possibilidade de se evitar a imperícia (LISBOA, 2007, p. 110).

2.1.4 Código de Ética para o Contabilista

Como se sabe, não há somente um Código de Ética Geral e sim diferentes tipos para que seja possível colocar em prioridades “as relações de valor que existem entre o ideal moral traçado e os diversos campos da conduta humana podem ser reunidas em um instrumento regulador”, como cita Sá (2007, p. 132). Na opinião de Lisboa (2007, p. 62), “um código de ética é um corpo de princípios que relaciona as principais práticas de comportamento permitidas e proibidas no exercício da profissão”.

Há a necessidade de separar as peculiaridades de cada profissão, pois as carreiras têm diferentes características, conforme um exemplo de Sá (2007):

As virtudes básicas são comuns a todos os códigos. As virtudes específicas de cada profissão representam as variações entre os diversos estatutos éticos.

O zelo, por exemplo, é exigível em qualquer profissão, pois representa uma qualidade imprescindível a qualquer execução de trabalho, em qualquer lugar.

O sigilo, todavia, deixa de ser necessário em profissões que não lidam com confidências e resguardos de direitos. Um contabilista precisa guardar sigilo dos segredos que conhece da vida dos negócios, mas um agrônomo já não tem muito que reservar-se em relação às tarefas que executa.

Cada profissão tem suas próprias características e isto exige também virtudes pertinentes a um desempenho de boa qualidade. (SÁ, 2007, p.134)

O código de ética profissional não tem como seu objetivo central restringir procedimentos antiéticos, e sim como principal estimular o senso de justiça e decência em cada uma das pessoas presentes em um grupo (LISBOA, 2007).

Conforme Lisboa (2007) expõe, o contador não tem uma responsabilidade, há várias questões a serem examinadas:

O contador deve manter um comportamento social adequado às exigências que lhe faz a sociedade. Não basta, assim, a preparação técnica, por melhor que ela seja. É preciso encontrar uma finalidade social superior os serviços que executa.

O contador deve defender, abertamente, os princípios e valores éticos aplicáveis a sua profissão, de tal modo a produzir uma imagem verdadeira do que ela se constitui para a nova geração de profissionais.

O contador do século XX e início do século XXI enfrenta um árduo desafio: distinguir os limites da honestidade e dignidade de seus atos. Deve saber identificar, com clareza, quais são os princípios morais que devem nortear sua conduta. Tais questões apresentam-se-lhe em virtude da globalização dos mercados de diferentes países e blocos deles, ocasionando aumento no comércio internacional, em nível global (LISBOA, 2007, p.62).

Há variações com relação aos diferentes Códigos de Ética, no caso do código para os contadores têm-se como fundamentais a integridade e sigilo de informações, sendo que este deve contribuir com soluções viáveis para a possível salvaguarda dos interesses de uma empresa, não sendo opostos aos conhecimentos éticos. É necessário visar os princípios básicos para o profissional contábil: competência, sigilo, integridade e objetividade. (LISBOA, 2007)

A criação do Conselho Federal de Contabilidade se deve ao Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, onde define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. A Lei 12.249/2010 traz alterações significativas ao Decreto-Lei nº 9.295/46 quanto aos profissionais da Contabilidade, os quais somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, sendo que para obter o registro no Conselho Regional de Contabilidade de sua abrangência terão que ser aprovado em Exame de Suficiência (BRASIL, 1946).

Houve também a alteração quanto à extinção de diplomas para os Técnicos em Contabilidade a partir de junho de 2015, aqueles já registrados em Conselho Regional de Contabilidade, ou que venham a fazê-lo até 1º de junho de 2015 têm assegurado o seu direito ao exercício da profissão.

De acordo com dados do sítio do Ministério do Trabalho (2013) o contador como profissão regulamentada tem como norma regulamentadora:

- ✓ Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências.
- ✓ Decreto-Lei nº 9.710, de 03 de setembro de 1946. Dá nova redação à dispositivos do Decreto-Lei nº 9.295/46.
- ✓ Lei nº 570, de 22 de dezembro de 1948. Altera dispositivos do Decreto-Lei nº 9.295/46.
- ✓ Lei nº 4.695, de 22 de junho de 1965. Dispõe sobre a composição do Conselho Federal de Contabilidade e dá outras providências.
- ✓ Decreto-Lei nº 1.040, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade.
- ✓ Lei nº 5.730, de 08 de novembro de 1971. Altera o Decreto-Lei nº 1.040/69. (MEC, 2013)

2.2 ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Conforme Martins (2002), somente com a chegada da família real portuguesa ao Brasil que foram constituídas as primeiras escolas de nível superior no país, não sendo antes permitido ter universidades no período colonial. Com o passar dos anos, este ensino ia encaminhando-se muito lentamente, visando à formação de profissionais liberais para ocupação de cargos privilegiados socialmente em um mercado de trabalho limitado.

O conceito de universidade e suas funções abriram um caminho na discussão do ensino superior, não se restringindo apenas às questões políticas. “As funções definidas foram a de abrigar a ciências, os cientistas e promover a pesquisa.” (MARTINS, 2002, p. 04)

Dispõe ainda Martins (2002) sobre as matrículas, vestibulares expansões:

No período 1940-1960 a população do país passou de 41,2 milhões para 70 milhões (crescimento de 70%), enquanto as matrículas no ensino superior triplicaram. Em 1960, existiam 226.218 universitários (dos quais 93.202 eram do setor privado) e 28.728 excedentes (aprovados no vestibular para universidades públicas, mas não admitidos por falta de vagas). Já no ano de 1969 os excedentes somavam 161.527. A pressão de demanda levou a uma expansão extraordinária no ensino superior no período de 1960-1980, com o número de matrículas saltando aproximadamente 200.000 para 1,4 milhão, três quarto partes do acréscimo atendidas pela iniciativa pública. Em finais da década de 1970 o setor privado já respondia por 62,3% das matrículas, e em 1994 por 69% (MARTINS, 2002, p. 05).

A partir do século XX, foi onde ocorreu uma das principais mudanças no ensino superior, dando atendimento tanto às massas como à elite, não priorizando somente esta última, como era no início da jornada. Discorre ainda Martins (2002, p. 03), que se “não houver melhora na distribuição de renda, do ensino público fundamental e mercado de trabalho amplo”, não é possível o país saltar numa melhora em educação, causando assim a expansão do Brasil para alcançar a chance de se tornar um país de primeiro mundo.

Expõe-nos Severino (2008, p. 02), que é imposto ao ensino superior uma “significativa participação na formação dos profissionais dos diversos campos e na preparação dos quadros administrativos e das lideranças culturais e sociais do país, sendo visto como poderoso mecanismo de ascensão social”. Ainda de acordo com Severino (2008, p. 04), deve-se haver um compromisso geral da educação e das universidades para o crescimento de uma sociedade, onde os indicadores de cidadania e da democracia têm sua origem e base na “exigência ético-política da solidariedade que deve existir entre os homens”.

Segundo Oliveira (2007 *apud* Severino, 2008, p. 12), as instituições de ensino público “lutam, portanto, entre ajustar-se às políticas de educação superior e às demandas do mercado e desenvolver um projeto político-pedagógico próprio, coerente com a construção de sua autonomia”, isso para se atender melhor as demandas sociais.

De acordo com Alonso (2010), há também a revolução do EAD (Ensino à Distância) que acrescenta importante qualidade do ensino superior. Independente do processo de formação, se presencial ou não, o necessário é ter profissionais competentes a disposição da sociedade.

Devemos nos focar no que a educação superior nos representa, sendo “considerada um instrumento de desenvolvimento econômico do país, atende cada vez mais às exigências do mercado, transformando a aquisição do saber em um bem privado, especialmente da classe dominante” (MARQUES e BITTAR, 2007, p. 9 *apud* SEVERINO, 2008).

2.2.1 Ensino Superior no Mato Grosso do Sul

No que se refere à educação no Estado do Mato Grosso do Sul, tem-se que no ano de 2002 o ensino básico público era cerca de 8 (oito) vezes maior que o de natureza privada. “O maior número de matrículas se concentrava no setor público estadual [...], seguidas elas escolas municipais” (INEP, 2006, p. 22).

O INEP (2006) expõe sobre a implantação da educação superior:

As primeiras iniciativas para implantar o ensino superior no antigo sul do Estado do Mato Grosso, surgiram em meados da década de 1950, por iniciativa dos padres salesianos, que desenvolviam, há décadas, trabalhos educativo-pastorais na região, especialmente nos Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. (INEP, 2006, p. 23)

Em meados dos anos 70, foi criada a UEMT (Universidade Federal do Mato Grosso) com sua instalação em Campo Grande que se destacou como um grande marco a evolução do ensino superior no estado, que na época ainda era o Mato Grosso, segundo fontes do INEP (2006).

É importante frisar que a oportunidade de cursar o ensino superior, para os jovens da região sul do Mato Grosso, foi criada com o oferecimento dos primeiros cursos de graduação no município de Campo Grande. Essa possibilidade favoreceu a população das regiões próximas, uma vez que o deslocamento e permanência em cidades de outros estados que tivessem cursos de graduação em dispendiosos do ponto de vista financeiro e por isso, poucos tinham acesso a esse nível de ensino. (INEP, 2006, p. 25)

O setor da educação superior no Mato Grosso do Sul, vem crescendo a cada ano, com a construção de novas instituições de ensino superior, com novos campi espalhados pelo Estado, facilitando o acesso aos estudantes de outras cidades; contudo tem aumentado os cursos para universidades que não tinham meio de oferecê-los (INEP, 2006).

2.2.2 Curso de Ciências Contábeis no Mato Grosso do Sul

De acordo com a UFMS, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, o curso de Ciências Contábeis foi implantado no Estado em 1973, no câmpus da cidade de Corumbá, após a obtenção da autorização por meio da Resolução nº 31/A, de 19/11/1973, do Conselho Universitário. Com início das atividades em 1974, que tinha como objetivo “formar profissionais em contabilidade, capazes de exercer funções técnicas nos setores públicos e privados, consoante à Legislação que regulamenta a profissão”. Tendo em 1978 a primeira turma contando com cinco contadores, sendo este curso reconhecido pela Portaria MEC nº 621, de 16/12/1980.

O curso teve início na cidade de Dourados no ano de 1986. Como não havia nenhum curso de Ciências Contábeis na região, este foi considerado o pioneiro da cidade, como foi também “o primeiro curso da UFMS constituído e implantado nos seus Centros Universitários, sem que fosse um desmembramento de curso da capital”. A primeira turma de contadores formada foi no ano de 1990, também com apenas cinco acadêmicos. Com a criação da UFGD a partir do desmembramento do Câmpus de Dourados (outrora Centro

Universitário de Dourados) da UFMS, o curso de ciências contábeis passou a pertencer a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Outro fator foi na cidade de Ponta Porã, na universidade Magsul, conforme o sítio eletrônico da universidade, que implantou o curso de Ciências Contábeis no ano de 1990, com autorização em 14 de agosto de 1995 e reconhecido pela Portaria nº 2.110, de 01/10/2001. Tendo como finalidades: “a formação de profissionais e especialistas de nível superior; a realização de pesquisas e o estímulo de atividades criadoras; a extensão do ensino e da pesquisa à comunidade mediante cursos e serviços especiais na área contábil”.

2.2.3 Diretriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 4.024/61 estabelece que compete ao então Conselho Federal de Educação, a fixação dos currículos mínimos dos cursos de graduação, válidos para todo país. De acordo com o sítio eletrônico do MEC, estes são vistos "para estabelecer um patamar uniforme entre os cursos de instituições diferentes, inclusive quanto à carga horária obrigatória que prevalecia sobre a complementar e optativa, além da inexigência, em alguns cursos, de implementação profissional através de estágio". Assim são concebidos os seguintes objetivos, dentre outros:

- 1) facilitar as transferências entre instituições, de uma localidade para outra, ou até na mesma localidade, sem causar delonga na integralização do curso ou “em perda de tempo”, com a não contabilização dos créditos realizados na instituição de origem, como se vê no art. 100 da Lei 4.024/61, com a redação dada pela Lei 7.037/82;
- 2) fornecer diploma profissional, assegurando o exercício das prerrogativas e direitos da profissão, como rezava o art. 27 da Lei 5.540/68;
- 3) assegurar uniformidade mínima profissionalizante a todos quantos colassem grau profissional, diferenciados apenas em relação às disciplinas complementares e optativas, tudo como se observa, quando das transferências e do aproveitamento de estudos realizados, no art. 2º da Resolução CFE 12/84, segundo a qual as matérias componentes do currículo mínimo de qualquer curso superior cursadas com aproveitamento em instituição autorizada eram automaticamente reconhecidas na instituição de destino, inobstante alguma variação de carga horária a menor, à razão de aproximadamente 25%;
- 4) permitir-se, na duração de cursos, de forma determinada, a fixação de tempo útil mínimo, médio ou máximo, desde que esses tempos não significassem redução de qualidade face à redução ou prorrogação prejudicial da duração do curso, ainda que com o mesmo número de créditos;
- 5) observar normas gerais válidas para o País, de tal maneira que ao estudante se assegurasse, como “igualdade de oportunidades”, o mesmo estudo, com os mesmos conteúdos e até com a mesma duração e denominação, em qualquer instituição. Os atos normativos que fixavam os currículos mínimos também indicavam sob que denominação disciplinas ou matérias deveriam ser alocadas no currículo, para se manter o padrão unitário, uniforme, de oferta curricular nacional. (MEC, 2002)

A partir do sítio do Ministério de Educação e Cultura-MEC, as Diretrizes Curriculares Nacionais devem observar os seguintes princípios:

1. assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
2. indicar os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;
3. evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
4. incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
5. estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
6. encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
7. fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária;
8. incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e discentes a cerca do desenvolvimento das atividades didáticas (MEC, 2002).

Com relação ao curso de graduação de Ciências Contábeis, o MEC define que as Diretrizes Curriculares Nacionais "devem refletir uma dinâmica que atenda aos diferentes perfis de desempenho a cada momento exigidos pela sociedade" que prima pela sofisticação das novas tecnologias, que origina revisões quanto aos Projetos Pedagógicos deste curso para que ele acompanhe estas mudanças " por meio de um profissional adaptável e com a suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes".

O Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis de acordo com o MEC, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareces CNE/CES 776, de 03/12/1997, CNE/CES 583, de 04/04/2001, CNE/CES 67, de 11/03/2003, bem como o Parecer CNE/CES 289, de 06/11/2003, alterado pelo Parecer CNE/CES 269, de 16/09/2009, todos homologados pelo Ministério da Educação, define que as Instituições de Ensino Superior deverão estabelecer a organização curricular com descrição dos seguintes aspectos:

- * perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- * componentes curriculares integrantes;
- * sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- * estágio curricular supervisionado;
- * atividades complementares;

- * monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- * regime acadêmico de oferta;
- * outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto. (MEC, 2002)

Além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização abrangerão, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucionais, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X - concepção e composição das atividades complementares;
- XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC). (MEC, 2002)

A seguir, passa-se a abordar sobre a metodologia do trabalho.

3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O objetivo da pesquisa é analisar se as universidades do estado do Mato Grosso do Sul têm um plano de ensino similar para um melhor entendimento da disciplina em questão, bem como ementas, conteúdos programáticos, bibliografias, formas de avaliação, etc.

Nessa seção é atribuída como foi realizada a metodologia do trabalho, de acordo com o tipo de pesquisa, população e amostragem, os instrumentos de pesquisa, como foi feita a coleta dos dados além da interpretação dos mesmos.

Analisou-se um estudo feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2006), referente a abordagens feitas sobre o comportamento da educação de nível superior dando ênfase no Estado do Mato Grosso do Sul, onde define-se o local de pesquisa.

Além disso, foram analisados os sítios eletrônicos das universidades que contêm curso de contabilidade para avaliar os métodos de ensino da matéria, e quando não localizados nesses, contatou-se as instituições e os coordenadores responsáveis para maiores informações.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O tipo de pesquisa apresentada neste estudo é a pesquisa exploratória, pois de acordo com o Ministério da Educação, há um comprometimento quanto a educação, o ensino da população. Com relação ao assunto “Ética”, embora seja de conhecimento geral, não ocorre muita abordagem sobre como as universidades fazem uso do ensino para o aprendizado dos seus alunos, nesta questão.

Como expõe Beuren *et al* (2010, p. 80), “por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa”.

Quanto ao procedimento em questão utilizado, esta sendo observado uma pesquisa documental, que segundo Beuren *et al* (2010) é resultante de analisar outras pesquisas do mesmo tema, mas que não foram muito abordados. Ainda considerando dados de sítios eletrônicos em conteúdos não muito observados. E de acordo com Marion *et al* (2002), “pesquisa bibliográfica na qual as fontes primárias se constituem de registros documentais sobre o assunto escolhido”.

Além disso, é representada como uma pesquisa qualitativa, pois não faz uso de meios estatísticos para que se configure o projeto. Assim, podemos dizer que a análise do trabalho

será feita para esclarecer ou explorar o tema, podendo assim ser de uso para outros tipos de estudo com a mesma finalidade, conforme Beuren *et al* (2010).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM

Mato Grosso do Sul conta com 78 municípios em sua composição (IBGE, 2010). No entanto, apenas 42 contam com o ensino superior na área de Ciências Contábeis, como pode ser visto no Quadro nº 01, onde estão relacionadas as instituições, a modalidade, a forma e o tipo de ensino (público ou privado) por município.

MUNICÍPIOS	INSTITUIÇÃO	MODALIDADE	FORMA	PÚBLICO/PRIVADO
ÁGUA CLARA	Universidade Paulista – UNIP	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
AMAMBAI	- Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN - Universidade Paulista – UNIP - Faculdade de Amambaí – FIAMA - Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL - Universidade Norte do Paraná – UNOPAR	-Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado	-À Distância -À Distância -Presencial -À Distância -À Distância	-Privado -Privado -Privado -Privado
AQUIDAUANA	- Universidade Norte do Paraná – UNOPAR - Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado -Bacharelado	-À Distância -À Distância	-Privado -Privado
ARAL MOREIRA	Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
BELA VISTA	- Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL - Universidade Anhanguera – UNIDERP - Centro Universitário do Instituto de Ensino Superior COC	-Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado	-À Distância -À Distância -À Distância	-Privado -Privado -Privado
BONITO	- Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN - Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado -Bacharelado	-À Distância -À Distância	-Privado -Privado
CAARAPÓ	Faculdade de Educação, Tecnologia e Administração de Caarapó – FETAC	-Bacharelado	-Presencial	-Privado
CAMAPUÃ	Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
CAMPO GRANDE	- Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN - Universidade Paulista – UNIP - Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL - Universidade Norte do Paraná – UNOPAR - Universidade Anhanguera – UNIDERP - Centro Universitário do Instituto de Ensino Superior COC - Centro Universitário de Maringá – CESUMAR - Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI	-Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado	-À Distância -À Distância -À Distância -À Distância -Presencial -À Distância -À Distância -À Distância	-Privado -Privado -Privado -Privado -Privado -Privado -Privado -Privado

Quadro 1a: UNIVERSIDADES NO MATO GROSSO DO SUL – Curso Ciências Contábeis

Fonte: Da autora, com dados do MEC (2012)

	- Faculdade Campo Grande – FCG - Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande – FESCG - Faculdade Unigran Capital – UNIGRAN CAPITAL - Universidade Católica Dom Bosco – UCDB - Universidade de Santo Amaro – UNISA - Universidade Estácio de Sá – UNESA - Universidade Salvador – UNIFACS	-Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado	-Presencial -Presencial -Presencial -Presencial -À Distância -À Distância -À Distância	-Privado -Privado -Privado -Privado -Privado -Privado -Privado
CASSILÂNDIA	- Universidade Anhanguera – UNIDERP - Faculdade Vale do Aporé – FAVA	-Bacharelado -Bacharelado	-À Distância -Presencial	-Privado -Privado
CHAPADÃO DO SUL	- Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN - Universidade Norte do Paraná – UNOPAR - Faculdade de Administração de Chapadão do Sul – FACHASUL	-Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado	-À Distância -À Distância -Presencial	-Privado -Privado -Privado
CORGUINHO	Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
CORONEL SAPUCAIA	Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
CORUMBÁ	- Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN - Universidade Paulista – UNIP - Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL - Universidade Norte do Paraná – UNOPAR - Universidade Anhanguera – UNIDERP - Universidade Católica Dom Bosco – UCDB - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS	-Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado	-À Distância -À Distância -À Distância -À Distância -À Distância -À Distância -Presencial	-Privado -Privado -Privado -Privado -Privado -Privado -Público
COSTA RICA	Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
COXIM	- Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL - Universidade Norte do Paraná – UNOPAR	-Bacharelado -Bacharelado	-À Distância -À Distância	-Privado -Privado
DOURADOS	- Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD - Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN - Universidade Paulista – UNIP - Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL - Universidade Norte do Paraná – UNOPAR - Universidade Anhanguera –	-Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado	-Presencial -Presencial -À Distância -À Distância -À Distância -À Distância	- Público -Privado -Privado -Privado -Privado -Privado

Quadro 1b: UNIVERSIDADES NO MATO GROSSO DO SUL – Curso Ciências Contábeis

Fonte: Da autora, com dados do MEC (2012)

	UNIDERP - Faculdade Anhanguera de Dourados – FAD	-Bacharelado	-Presencial	-Privado
ELDOURADO	Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
GLÓRIA DE DOURADOS	Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
IGUATEMI	Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
ITAQUERAÍ	Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
IVINHEMA	Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
JARDIM	- Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN - Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL - Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado	-À Distância -À Distância -À Distância	-Privado -Privado -Privado
JATEÍ	Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
LADÁRIO	- Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
MARACAJU	- Universidade Paulista – UNIP - Universidade Norte do Paraná – UNOPAR - Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI	-Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado	-À Distância -À Distância -À Distância	-Privado -Privado -Privado
MIRANDA	- Universidade Anhanguera – UNIDERP - Universidade de Santo Amaro – UNISA	-Bacharelado -Bacharelado	-À Distância -À Distância	-Privado -Privado
NAVIRAÍ	- Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN - Universidade Anhanguera – UNIDERP - Universidade Paulista – UNIP - Faculdade de Ciências Contábeis de Naviraí – FACINAV	-Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado	-À Distância -À Distância -À Distância -Presencial	-Privado -Privado -Privado -Privado
NIOAQUI	- Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL - Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado -Bacharelado	-À Distância -À Distância	-Privado -Privado
NOVA ANDRADINA	- Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN - Universidade Paulista – UNIP - Universidade Norte do Paraná – UNOPAR - Universidade Anhanguera – UNIDERP - Faculdade de Ciências Contábeis de Nova Andradina – FACINAN	-Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado -Bacharelado	-À Distância -À Distância -À Distância -À Distância -Presencial	-Privado -Privado -Privado -Privado -Privado
NOVO HORIZONTE DO SUL	Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado	-À Distância	-Privado

Quadro 1c: UNIVERSIDADES NO MATO GROSSO DO SUL – Curso Ciências Contábeis

Fonte: Da autora, com dados do MEC (2012)

PARANAÍBA	- Universidade Norte do Paraná – UNOPAR	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
	- Faculdades Integradas de Paranaíba – FIPAR	-Bacharelado	-Presencial	-Privado
PARANHOS	Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
PONTA PORÃ	- Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
	- Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
	- Universidade Norte do Paraná – UNOPAR	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
	- Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
	- Faculdade de Ponta Porã – FAP	-Bacharelado	-Presencial	-Privado
	- Faculdade FIP/MAGSUL	-Bacharelado	-Presencial	-Privado
PORTO MURTINHO	- Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS	-Bacharelado	-Presencial	-Público
	- Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
RIBAS DO RIO PARDO	Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
RIO VERDE DE MATO GROSSO	- Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
	- Faculdades Integradas de Rio Verde – FIRVE	-Bacharelado	-Presencial	-Privado
	- Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado	-Presencial	-Privado
SÃO GABRIEL DO OESTES	- Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
	- Universidade Católica Dom Bosco – UCDB	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
	- Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	-Bacharelado	-À Distância	-Pública
SETE QUEDAS	Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
SIDROLÂNDIA	- Universidade Paulista – UNIP	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
	- Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
SONORA	Universidade Católica Dom Bosco – UCDB	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
TRÊS LAGOAS	- Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
	- Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
	- Universidade Norte do Paraná – UNOPAR	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
	- Universidade Anhanguera – UNIDERP	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
	- Centro Universitário do Instituto de Ensino Superior COC	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
	- Centro Universitário de Maringá – CESUMAR	-Bacharelado	-À Distância	-Privado
	- Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS	-Bacharelado	-Presencial	-Público
	- Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS	-Bacharelado	-Presencial	-Privado

Quadro 1d: UNIVERSIDADES NO MATO GROSSO DO SUL – Curso Ciências Contábeis

Fonte: Da autora, com dados do MEC (2012)

Pode-se observar que a cidade que contém mais oferta de ensino do curso de Ciências Contábeis é Campo Grande. Contudo, apesar disso, é a única capital que não oferece o curso sob a forma presencial em universidade federal.

Já Dourados, sendo a segunda maior cidade do estado, oferece o curso há mais de 25 anos em instituição federal mesmo enquanto um câmpus da UFMS antes de se tornar a UFGD.

3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Utilizou-se de informações contidas nos sítios eletrônicos do Ministério da Educação, portal *e-mec* e, posteriormente, foi enviado um ofício circular conforme modelo no Apêndice A para a maioria das instituições cadastradas solicitando dados complementares.

3.4 COLETA DE DADOS

As coletas foram efetuadas no período de novembro de 2012 a fevereiro de 2013.

3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a coleta de dados, foram elaboradas planilhas eletrônicas em formato *excel* e *word*. Após, procedeu-se a análise qualitativa desses dados.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos materiais adquiridos, foram feitas pesquisa em cerca de 30 (trinta) universidades, generalizando, ou seja, não sendo contados os polos. Não houve a possibilidade de se enviar a todas as universidades. Além disso, somente algumas destas nos disponibilizaram tempo e conteúdo da pesquisa. Determinadas faculdades utilizam-se do Plano de Ensino de instituições que trabalham com o ensino à distância, assim dando mais homogeneidade à disciplina de Ética.

É de extrema importância para os acadêmicos terem acesso aos Planos de Ensino das disciplinas pois, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam:

1. conferir maior autonomia às instituições de ensino superior na definição dos currículos de seus cursos, a partir da explicitação das competências e das habilidades que se deseja desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de adaptar-se à dinâmica das demandas da sociedade, em que a graduação passa a constituir-se numa etapa de formação inicial no processo contínuo da educação permanente;
2. propor uma carga horária mínima em horas que permita a flexibilização do tempo de duração do curso de acordo com a disponibilidade e esforço do aluno;
3. otimizar a estruturação modular dos cursos, com vistas a permitir um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados, bem como a ampliação da diversidade da organização dos cursos, integrando a oferta de cursos sequenciais, previstos no inciso I do art. 44 da LDB;
4. contemplar orientações para as atividades de estágio e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar; e
5. contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do ensino de graduação, norteando os instrumentos de avaliação (MEC, 2002).

Os seguintes tópicos mostram as propostas de um plano de ensino no que algumas universidades do estado do Mato Grosso do Sul disponibilizaram.

Foi efetuada uma análise, dentre os meses de novembro de 2012 e fevereiro de 2013, no intuito de perceber se há uniformidade de planejamentos de estudos e a possibilidade de padronização para a disciplina de Ética Profissional nos cursos de Ciências Contábeis na região.

Os tópicos analisados foram: ementa, objetivos, conteúdo programático, bibliografia básica, bibliografia complementar, procedimentos didáticos e situações de avaliação. Ao final está proposto, conforme meditados entre os diversos planos que foram recebidos, um projeto de plano de ensino padronizado.

Utiliza-se a orientação para elaboração de um plano de ensino da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto para as definições de cada tópico analisado e o Regulamento de Cursos de Graduação da UFGD, o qual contempla seção IV, as exigências para a composição do Plano de Ensino. O primeiro item analisado foi a ementa.

4. 1. EMENTA

Para a organização do plano de ensino é necessário à ementa que deve conter a apresentação da disciplina, assim como um enunciado abreviado contextualizando e sumariando os conteúdos que constituem-na. Não se deve colocar como uma lista de títulos, ela deve ser redigida em formato dissertativo.

Analisando-se as ementas que foram possíveis de averiguar, dá-se para visualizar um curso distinto entre as universidades. Um assunto que deveria ser considerado seria a Consciência Ética como um parâmetro para os planos de ensino, englobando o comportamento ético, a responsabilidade social.

EMENTA	
INSTITUIÇÃO	EMENTA
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD (Bacharelado, Presencial) ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL	Conceitos; A moral e a Ética; Ética Geral, Empresarial e Profissional; Código de Ética Profissional do Contabilista; Processos, Infrações e Penalidades; Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social; Legislação do Exercício Profissional.
Faculdade Anhanguera de Dourados – FAD (Bacharelado, Presencial) ÉTICA GERAL E RELAÇÕES HUMANAS *Se utiliza do Plano de Ensino da UNIDERP.	Introdução a Ética: definição. Predisposição ética: ética e cultura organizacional; lucro; falta de ética; corrupção; comunicação; ética e visão estratégica; competência; burocratização; qualidade. Consciência ética: ética aplicada; responsabilidade social; mudança; felicidade; negociação; educação para liderança e competência; gestão participativa. Modelo de gestão ética: competência, educação na empresa; cultura renovada; gestão ética; comitê estratégico de ética; ideário; formulação de modelo de ética corporativa. Repensando a ética: reflexões.
Faculdade de Administração de Chapadão do Sul – FACHASUL (Bacharelado, Presencial) ÉTICA PROFISSIONAL	Papel do profissional no contexto social brasileiro, urbano e rural. Funções específicas, relações interdisciplinares e estratégias de ação do profissional em Ciências Contábeis.
Faculdade FIP/MAGSUL (Bacharelado, Presencial) ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL	Noções de ética. Ética profissional. Objeto e objetivo da ética. Ética profissional e a lei. A ética na profissional contábil. Ocorrências de infrações ao Código de Ética. Análise comparativa dos Códigos de Ética Profissional.
Faculdade de Ponta Porã – FAP (Bacharelado, Presencial) ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL *Se utiliza do Plano de Ensino da UNOPAR.	Fundamentos do comportamento ético. Valores morais. Princípios éticos da profissão e sua implicação no exercício profissional.
Universidade Anhanguera – UNIDERP (Bacharelado, Presencial, a Distância, dependendo da cidade)	Introdução a Ética: definição. Predisposição ética: ética e cultura organizacional; lucro; amr; falta de ética; corrupção; comunicação; ética e visão estratégica;

ÉTICA GERAL E RELAÇÕES HUMANAS	competência; burocratização; qualidade. Consciência ética: ética aplicada; responsabilidade social; mudança; felicidade; negociação; educação para liderança e competência; gestão participativa. Modelo de gestão ética: competência, educação na empresa; cultura renovada; gestão ética; comitê estratégico de ética; ideário; formulação de modelo de ética corporativa. Repensando a ética: reflexões.
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS (Bacharelado, Presencial) ÉTICA PROFISSIONAL	Conceito e definição de ética. O comportamento ético. O Código de ética profissional: análise e definições da profissão do Contador. Código da Ética do Auditor. Código da Ética do Perito. Problemas Práticos de Aplicação. Padrões de qualidade; monitoramento de conduta ética; controle interno; códigos internos de conduta das organizações. Legislação e normas éticas profissionais.
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Bacharelado, a Distância) ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA	A Ética no contexto da Filosofia; Conceituação e seus pressupostos: o bem e a felicidade; Objetivo da ética; Correntes éticas; A questão da liberdade; A consciência moral; Ordem moral e ordem jurídica; Bioética e progresso científico; Ética profissional; Ética e Política.
Universidade Norte do Paraná – UNOPAR (Bacharelado, a Distância) ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL	Fundamentos do comportamento ético. Valores morais. Princípios éticos da profissão e sua implicação no exercício profissional.
Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (Bacharelado, a Distância) SOCIOLOGIA	Histórico, conceitos básicos e principais teóricos da Sociologia. A Sociologia contemporânea. O mundo do trabalho. Desigualdade cultural e social. Diversidade cultural. Consumo e sustentabilidade. Organizações: diversidades de enfoques. Sociedade da informação e conhecimento. Diversidade étnica da sociedade brasileira. Vida urbana.

Quadro 2: EMENTA – Curso Ciências Contábeis

Fonte: Da autora, com dados das universidades.

4. 2. OBJETIVOS

Os objetivos são vistos como “objetos de avaliação do rendimento escolar” sendo os resultados que são ambicionados pelos acadêmicos no final do curso ou, no caso, da disciplina.

Quanto às universidades que nos passaram os dados para a pesquisa, elas têm o mesmo enfoque geral, que seria o de fazer os estudantes compreenderem sobre os princípios éticos e que isso é de extrema importância para a sua formação acadêmica. Para se ter um compromisso com o bom e certo funcionamento dos seus futuros trabalhos como contadores.

Objetiva uma visão ampla da ética profissional, utilizando estudos no seu código específico comprometendo-se com seus valores não somente no campo profissional, mas sim característicos da pessoa humana.

OBJETIVOS	
INSTITUIÇÃO	OBJETIVOS
<p>Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD (Bacharelado, Presencial)</p> <p>ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL</p>	<p>Geral: A disciplina tem por objetivo principal levar ao acadêmico de Ciências Contábeis a base conceitual sobre a Ética e a sua importância no exercício profissional.</p> <p>Específico: Dar oportunidade aos acadêmicos de conhecerem a influência da Ética em seu cotidiano, bem como, em seu campo de atuação profissional. Apresentar o conceito de profissão regulamentada. Apresentar, estudar e debater o Código de Ética Profissional do contabilista. Conhecer a estrutura, objetivos e função do Conselho Federal de Contabilidade, bem como o registro profissional do contabilista e das organizações contábeis. Apresentar um breve histórico sobre a regulamentação da profissão contábil no Brasil.</p>
<p>Faculdade Anhanguera de Dourados – FAD (Bacharelado, Presencial)</p> <p>ÉTICA GERAL E RELAÇÕES HUMANAS</p> <p>*Se utiliza do Plano de Ensino da UNIDERP.</p>	<p>Tornar o aluno capaz de compreender a ética e seus princípios como norteadores das ações que diferenciam um bom profissional. Levar este aluno à reflexão da ética como princípios e valores não só profissionais, mas humanos, compreendendo que o Mercado e as práticas Corporativas são práticas sociais.</p>
<p>Faculdade de Administração de Chapadão do Sul – FACHASUL (Bacharelado, Presencial)</p> <p>ÉTICA PROFISSIONAL</p>	<p>Levar aos discentes uma visão ampla da ética, tanto no campo de suas normas específicas, como o código de ética do Contabilista e a formação e funcionamento dos Conselhos de Contabilidade (Federal e Estadual), quanto na sua função social, permitindo o entendimento de que, sem ética não existe estrutura permanente de uma sociedade ou profissão, pois, ela é o alicerce enquanto estas são as estruturas.</p>
<p>Faculdade FIP/MAGSUL (Bacharelado, Presencial)</p> <p>ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL</p>	<p>Conhecer as noções básicas sobre a ética e compreender a necessidade da sua aplicação nas relações sociais e profissionais, principalmente no que se refere ao profissional da área contábil</p>
<p>Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (Bacharelado, Presencial)</p> <p>ÉTICA E CIDADANIA</p>	<p>Proporcionar ao educando uma formação humanística, despertando-o para uma reflexão crítica de seu cotidiano, com a finalidade de sedimentar valores fundamentais para seu amadurecimento enquanto homem, cidadão e futuro profissional.</p>
<p>Universidade Anhanguera – UNIDERP (Bacharelado, Presencial, a Distância, dependendo da cidade)</p> <p>ÉTICA GERAL E RELAÇÕES HUMANAS</p>	<p>Tornar o aluno capaz de compreender a ética e seus princípios como norteadores das ações que diferenciam um bom profissional. Levar este aluno à reflexão da ética como princípios e valores não só profissionais, mas humanos, compreendendo que o Mercado e as práticas Corporativas são práticas sociais.</p>
<p>Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS (Bacharelado, Presencial)</p> <p>ÉTICA PROFISSIONAL</p>	<p>Capacitar o estudante para entender o conceito e a importância das questões envolvendo a ética na profissão. Propiciar ao estudante uma visão sobre os princípios éticos para exercer sua atividade profissional comprometido como o que orienta a prática contábil.</p>
<p>Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Bacharelado, a Distância)</p> <p>ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA</p>	<p>Fundamentos da Ética e escolas filosóficas que os interpretam. Questões éticas numa organização. O caráter ético e o político da conduta profissional</p>

Quadro 3: OBJETIVOS – Curso Ciências Contábeis

Fonte: Da autora, com dados das universidades.

4.3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Esta parte do plano de ensino pretende apresentar “o quê?” será ensinado na disciplina, “compreende a especificação dos temas, assuntos, técnicas e normas selecionados para alcançar os objetivos definidos”.

As universidades que nos disponibilizaram o conteúdo programático foram a Faculdade Anhanguera Educacional (que trabalha com o mesmo ensino da Uniderp), a UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) e a UCDB (Universidade Católica Dom Bosco):

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UCDB	ANHANGUERA	UFGD
<p>I. Objeto da Ética</p> <p>1. Problemas éticos e problemas morais</p> <p>2. Definição e campo da ética</p> <p>3. Ética e diálogo com outras ciências</p> <p>4. Origem e caráter histórico da moral</p> <p>5. O individual e o coletivo na moral</p> <p>II. Leitura marxista do mundo</p> <p>1. Dialética e materialismo.</p> <p>2. A economia capitalista</p> <p>3. Trabalho, alienação e sociedade capitalista</p> <p>4. Lutas de classes, classes sociais e estrutura social</p> <p>5. Estrutura e superestrutura</p> <p>6. Forças produtivas e relações sociais de produção</p> <p>7. O papel revolucionário da burguesia</p> <p>III. Ética e cidadania: a busca humana por valores solidários</p>	<p>1. INTRODUÇÃO A ÉTICA</p> <p>1.1. O que é ética?</p> <p>1.2. Por que a ética é rejeitada?</p> <p>2. PREDISPOSIÇÃO ÉTICA</p> <p>2.1. Ética empresarial e cultura corporativa</p> <p>2.2. Traços culturais</p> <p>2.3. Ética e lucro</p> <p>2.4. Ética dá lucro?</p> <p>2.5. O lucro é motivação natural para o empregado?</p> <p>2.6. Ética do amor: é por aí que começa a transformação</p> <p>2.7. Falta de ética gera grandes prejuízos</p> <p>2.8. Corrupção: negação da ética</p> <p>2.9. Ética da ética</p> <p>2.10. Ser ético</p> <p>2.11. Ética, comunicação e resistência ao novo</p> <p>2.12. Comunicação ética e formação de imagem</p> <p>2.13. Pensamento ético e visão estratégica</p> <p>2.14. A ética à procura de um modelo de administração renovadora</p> <p>2.15. Competência: imprescindível à ética</p> <p>2.16. A ética e a visualização de cenários estratégicos</p> <p>2.17. A ética e as leis da incompetência</p> <p>2.18. Burocratização como estímulo à incompetência ética e à corrupção</p> <p>2.19. Indicadores para desburocratizar e preservar a ética</p> <p>2.20. Ética e qualidade</p> <p>3. CONSCIÊNCIA ÉTICA</p> <p>3.1. Ética aplicada</p> <p>3.2. Responsabilidade social/voluntariado</p> <p>3.3. Empresa ética é empresa com alma</p> <p>3.4. Indicadores da empresa sem alma e da empresa com alma</p>	<p>1. Conceitos</p> <p>1.1 Introdução</p> <p>1.2 Ética e história</p> <p>1.3 Doutrinas éticas</p> <p>1.4 O que ética?</p> <p>2 A moral e a Ética</p> <p>2.1 Ética e Moral</p> <p>2.1.1 Fundamentos da Ética.</p> <p>2.1.2 Definição: Ética/Moral</p> <p>2.1.3 Classificação; quanto à pessoa e ao objetivo.</p> <p>2.3 Moralidade pública e privada</p> <p>2.3.1 Moralidade privada: a) os deveres para com Deus; b) os deveres para consigo mesmo; c) os deveres para com o próximo.</p> <p>2.3.2 Moralidade pública: a) noção de sociedade; b) a sociedade doméstica; c) a sociedade civil</p> <p>3 Ética Geral, Empresarial e Profissional;</p> <p>3.1 O sujeito e a norma</p> <p>3.2 Definição de normas/ lei</p> <p>3.3 Classificação das normas</p> <p>4 Código de Ética Profissional do Contabilista;</p> <p>4.1 Definição de ética profissional</p> <p>4.2 Códigos de ética profissional: legislação básica</p> <p>5 Processos, Infrações e Penalidades;</p> <p>5.1 Estudos de casos</p> <p>6 Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social;</p> <p>6.1 Estudos de casos</p> <p>7 Legislação do exercício profissional</p> <p>- Decreto-lei nº 9295/46</p> <p>- Lei nº 1411 de 13/08/51</p> <p>- Resoluções do CFC e CRC</p>

	<p>3.5. O desafio da mudança: um caso emblemático</p> <p>3.6. Ética, felicidade, renovação e perpetuidade</p> <p>3.7. Ética e educação: liderança e competência nas organizações educacionais</p> <p>3.8. Negociação: instrumento de gestão da ética e habilidade imprescindível ao líder</p> <p>3.9. Ética exige gestão participativa</p> <p>4. MODELO DE GESTÃO ÉTICA</p> <p>4.1. Competência, gestão e ética</p> <p>4.2. Educação ética na empresa</p> <p>4.3. Cultura ética renovadora.</p> <p>4.4. Recomendação essencial ao Modelo de Gestão da Ética</p> <p>4.5. Comitê Estratégico de Ética</p> <p>4.6. Ideário ético: desafios, questionamentos, Propostas</p> <p>4.7. Formulação do modelo de ética corporativa</p> <p>4.8. Ética da plenitude de vida: um exercício testado</p> <p>5. REPENSANDO A ÉTICA</p> <p>5.1. Reflexões para discussão em dinâmica de grupo</p>	
--	---	--

Quadro 4: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – Curso Ciências Contábeis

Fonte: Da autora, com dados das universidades.

4.4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Na bibliografia básica é necessário constar de três a cinco livros, de acordo com algumas universidades, para que os alunos possam pesquisar acerca do conteúdo estudado.

Dentre os mais utilizados estão: Lázaro Plácido Lisboa com **Ética geral e profissional em contabilidade** e, Antônio Lopes de Sá com **Ética profissional**. Ambos têm variações quanto à edição utilizada em cada instituição, mas são os mesmo livros.

São autores que focam mais a ética na contabilidade, por isso estão entre os mais estudados pelos professores do curso de Ciências Contábeis.

Outro autor citado também mais de uma vez foi Adolfo Sanches Vásquez com o livro **Ética**, trabalhado tanto na disciplina de Ética Profissional como na de Sociologia.

4.5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Como o nome já diz é o complemento da bibliografia básica, caso o professor queira passar outras obras para os alunos pesquisarem como um suplemento do que já será utilizado em aula, será nesta seção que citará o livro para o qual os acadêmicos irão se socorrer.

Com relação às bases complementares, a não ser pela Legislação da profissão contábil, que é apresentada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), não há estudo de bibliografias iguais.

Há suas similaridades, o que os livros de ética devem conter, porém não se trabalham em mais de uma universidade com o mesmo volume documentado.

4.6. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Neste tópico é relacionado o “como” o conteúdo da disciplina será tratado buscando o alcance dos objetivos. Indica-se o modelo de aula se: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais.

As atividades se: leituras e discussões de textos, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários, laboratórios de vivências, dinâmicas de grupos, outras; os locais destas e os recursos didáticos que serão utilizados (Quadro 5).

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	
ANHAGUERA	UFGD
Aulas expositivas e dialogadas, estudo de caso, relatos de experiências profissionais, seminário, análise de filme, discussão orientada de textos.	- Aulas Teórico- expositivas com utilização de <i>datashow</i> e retroprojeter; - Análises de textos e/ou estudos de casos práticos e seminários; - Provas escritas

Quadro 5: PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS – Curso Ciências Contábeis

Fonte: Da autora, com dados das universidades.

4.7. SITUAÇÕES E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Neste tópico é analisada a metodologia de aplicação das avaliações da disciplina, caso esta seja somente por prova, ou se terá exposição de seminários, trabalhos em grupo ou individuais. Tendo indicação da periodicidade, se mensal, bimestral, ao término do módulo.

Especificando sempre o local onde ocorrerão as avaliações, lembrando-se de apresentar como será aferido o resultado, os modos de pontuação, média, nota, conceito.

As únicas universidades que disponibilizaram foram a UFGD, a FAP (Faculdade de Ponta Porã) e a Anhanguera relacionadas:

SISTEMA DE AVALIAÇÃO			
ANHANGUERA		FAP	UFGD
1º Avaliação - PESO 4,0	2º Avaliação - PESO 6,0	Avaliação: As provas presenciais, realizadas individualmente, são compostas por 2 (duas) questões dissertativas que correspondem a 50% (cinquenta por cento) do valor da prova e por 10 questões objetivas que completam os outros 50% (cinquenta por cento).	<p>* Para a elaboração de média final da disciplina, será levada em conta a participação individual ou em grupo dos acadêmicos (trabalhos), e principalmente, nas atividades colaborativas de discussão dos tópicos estudados e debatidos em sala.</p> <p>N1=Prova – Peso: 1.0 N2=Seminários+Trabalhos* – Peso: 1.0 PS = Prova Substitutiva Exame</p> <p>Fórmula: $(N1 + N2) / 2$</p> <p>* Pontuação máxima de N1= 10 e N2 = 10, sendo Sem = 5,0 e T1=5,0</p> <p><i>Em cada aula poderão ser aplicadas listas de exercícios teóricos ou práticos, nas quais poderão ser atribuídas notas.</i></p> <p>Para ser aprovado na disciplina, o aluno deverá obter frequência igual ou superior a 75% e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).</p> <p>- Deve prestar o EF o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e MA igual ou superior a 4,0 (quatro vírgula zero) e inferior a 6,0 (seis vírgula zero), devendo constar, obrigatoriamente, de uma prova escrita, podendo ser complementada, a critério do professor, por prova prática e/ou oral;</p> <p>- Também será considerado aprovado o aluno que, submetido ao EF, obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).</p>
Atividades Avaliativas a Critério do Professor	Prova Escrita Oficial		
Práticas: 0,00	Práticas: 0,00		
Teóricas: 10,00	Teóricas: 10,00		
Total: 10	Total: 10		

Quadro 6: SISTEMA DE AVALIAÇÃO – Curso Ciências Contábeis

Fonte: Da autora, com dados das universidades.

4.8 CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA

Quanto a duração de se ministrar as aulas ocorre algumas divergências que ocorrem por causa da forma que as universidades fornecem sua quantidade de horas a serem utilizadas para cada disciplina. Se relaciona com o tempo que os professores têm para apresentar a matéria discorrida de acordo com o seu plano de ensino apresentado no início do período letivo.

As universidades que nos forneceram a carga horária trabalhada pela disciplina foram as seguintes:

CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA				
ANHANGUERA	FACHASUL	UEMS	UFSC	UFGD
Semestral: Teórica - 20 horas Outras - 20 horas Total: 40 Horas	Semestral: 60 horas	Anual: 68 horas	Semestral: 72 horas	Semestral: 36 horas

Quadro 7: CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA – Curso Ciências Contábeis

Fonte: Da autora, com dados das universidades.

4.9 SUGESTÃO DA AUTORA DE UM PLANO DE ENSINO UNIFICADO

Apresenta-se no Quadro 8 uma sugestão de plano de ensino unificado entre as universidades pesquisadas:

Disciplina de Ética Profissional

Plano de Ensino - 3º Semestre	
Ementa	Conceito e definição de ética e moral. Valores morais. Fundamentos do comportamento ético. Ética profissional. Objeto e objetivo da ética. A ética na profissional contábil. Princípios éticos da profissão e sua implicação no exercício profissional. Ocorrências de infrações ao Código de Ética. O Código de ética profissional: análise e definições da profissão do Contador. Legislação e normas éticas profissionais.
Objetivos	Com o objetivo principal de levar ao acadêmico de Ciências Contábeis a base conceitual sobre a Ética e a sua importância no exercício profissional. Dar oportunidade de conhecerem a influência da Ética em seu cotidiano, bem como, em seu campo de atuação profissional. Torná-lo capaz de compreender a ética e seus princípios como norteadores das ações que diferenciam um bom profissional. Apresentar o conceito de profissão regulamentada. Apresentar, estudar e debater o Código de Ética Profissional do contabilista. Conhecer a

	<p>estrutura, objetivos e função do Conselho Federal de Contabilidade, bem como o registro profissional do contabilista e das organizações contábeis. Apresentar um breve histórico sobre a regulamentação da profissão contábil no Brasil.</p>
Conteúdo Programático	<p>1. Conceitos 1.1 Introdução 1.2 Filosofia 1.3 Ética e história 2 A moral e a Ética 2.1 Ética e Moral 2.1.1 Fundamentos da Ética. 2.1.2 Definição: Ética/Moral 2.2 Moralidade pública e privada 2.2.1 Moralidade privada: a) os deveres para com Deus; b) os deveres para consigo mesmo; c) os deveres para com o próximo. 2.2.2 Moralidade pública: a) noção de sociedade; b) a sociedade doméstica; c) a sociedade civil 2.3 Campo da ética 2.3.1 Problemas éticos e problemas morais 2.3.2 Ética e lucro 2.3.3 O lucro é motivação natural para o empregado? 2.3.4 Falta de ética gera grandes prejuízos 2.3.5 Corrupção: negação da ética 3 Ética Geral, Empresarial e Profissional; 3.1 O sujeito e a norma 3.2 Definição de normas/ lei 3.3 Classificação das normas 3.4 Cultura corporativa 3.5 Traços culturais 3.4 Código de Ética Profissional do Contabilista; 3.4.1 Definição de ética profissional 3.4.2 Códigos de ética profissional: legislação básica 3.5 Processos, Infrações e Penalidades; 3.5.1 Estudos de casos 3.6 Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social; 3.6.1 Estudos de casos 3.7 Legislação do exercício profissional - Decreto-lei nº 9295 de 27/05/46 - Lei nº 1411 de 13/08/51 - Resoluções do CFC e CRC</p>
Bibliografia Básica	<p>- LISBOA, Lázaro Plácido(coord). Ética geral e profissional em contabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007. - SÁ, Antonio Lopes. Ética profissional. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005. - VASQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. 17a ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.</p>
Bibliografia Complementar	<p>- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 803, de 10 de outubro de 1996. Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista – CEPC. Disponível em:</p>

	<p><http://cfc.org.br/sisweb/sre/doc/RES_803.doc> Acesso em 30.ago.2006.</p> <p>- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade. Brasília: CFC, 2006.</p> <p>- E suas Alterações</p>
Procedimentos Didáticos	<p>Aulas expositivas e dialogadas com utilização de <i>Datashow</i> e retroprojeter, Estudo de Caso, relatos de experiências profissionais, seminário, análise de filme, discussão orientada de textos.</p> <p>Provas escritas</p>
Avaliação	<p>As provas presenciais, realizadas individualmente.</p> <p>N1=Prova – Peso: 1.0 N2=Seminários + Trabalhos* – Peso: 1.0 PS = Prova Substitutiva Exame</p> <p>* Pontuação máxima de N1= 10 e N2 = 10, sendo Sem = 6,0 e T1=4,0</p> <p>Fórmula: $(N1 + N2) / 2$</p> <p><i>Em cada aula poderão ser aplicadas listas de exercícios teóricos ou práticos, nas quais poderão ser atribuídas notas.</i></p> <p>Para ser aprovado na disciplina, o aluno deverá obter frequência igual ou superior a 75% e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).</p> <p>- Deve prestar o EF o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e MA igual ou superior a 4,0 (quatro vírgula zero) e inferior a 6,0 (seis vírgula zero), devendo constar, obrigatoriamente, de uma prova escrita, podendo ser complementada, a critério do professor, por prova prática e/ou oral;</p> <p>- Também será considerado aprovado o aluno que, submetido ao EF, obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).</p>

Quadro 8: PLANO DE ENSINO UNIFICADO – Disciplina Ética Profissional – Curso Ciências Contábeis
Fonte: Da autora, com dados das universidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal verificar as propostas pedagógicas para o ensino de Ética Profissional no curso de Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior do Estado do Mato Grosso do Sul.

Além disso, foram analisados os sítios eletrônicos das universidades que contêm curso de contabilidade para avaliar os métodos de ensino da matéria, e quando não localizados nesses, contactou-se as instituições para maiores informações.

Utilizou-se de informações contidas nos sítios eletrônicos do Ministério da Educação, portal *e-mec* e, posteriormente, foi enviado um ofício circular a todas às instituições cadastradas solicitando dados complementares.

As coletas foram efetuadas no período de novembro de 2012 a fevereiro de 2013 e após, foram elaboradas planilhas eletrônicas em formato *excel* e *word*. Após, procedeu-se a análise qualitativa desses dados.

Em função da pesquisa se desenvolver com muitos coordenadores de cursos, os mesmos foram convidados a participarem, por acessibilidade de participação e disponibilidade de *e-mail* nas páginas das instituições. Isso fez com que o retorno dos questionários não se dessem na mesma proporção dos questionários enviados, o que ocasionou uma limitação na amostra analisada, dando-se como minoria as quantidades recebidas.

Há diferentes maneiras de se trabalhar com a disciplina de Ética; algumas instituições não utilizam o ensino desta matéria, dando prioridades a questões como comportamento humano tanto antigamente como atualmente.

As universidades diferem muito com relação a “quando” estudar a disciplina em questão, tendo variações desde o primeiro semestre de curso até o último, mostra que não há uma base para quando se deve dar este auxílio aos acadêmicos e futuros profissionais.

Os planos de ensino têm a mesma base que é passar ao acadêmico o resultado de um comportamento ético ao se tornar um profissional com capacidade de oferecer um trabalho digno e confiável, assim conquistando seu mercado de trabalho e o respeito dos seus clientes.

O fundamento desta pesquisa seria o de algum dia fazer uma padronização referente ao plano de ensino da disciplina ministrada de Ética Profissional ou relativas, para se ter uma uniformidade no comportamento ético e moral do futuro profissional dos acadêmicos.

A base de dados da pesquisa não foi muito completa pelo período que foram coletadas, pois a maioria das universidades estava em período de recesso.

Grande parte das instituições não fornece o plano de ensino para serem feitas análises ao público externo, não dando a possibilidade de se entender a base de ensino das disciplinas do curso que estará prestando ou que se pretender cursar. Assim ocorrendo um estudo comparativo ineficiente de certas seções do planejamento nas análises feitas dos dados.

Apesar das dificuldades, considera-se que os objetivos específicos foram atendidos, inclusive propondo um plano de ensino unificado para o curso de ciências contábeis quanto à disciplina de ética nas instituições de ensino superior do Estado do Mato Grosso do Sul.

Sugere-se como trabalho futuro que a pesquisa seja reaplicada para que se confirmem se os novos dados obtidos tragam melhores resultados.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Feliz Ruiz; LÓPEZ, Francisco Granizo; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. **Curso de ética em administração**. 1. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

ALVES, Francisco José dos Santos; LISBOA, Nahor Plácido; WEFFORT, Elionor Farah Jreige; ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista**. Rev. contab. finanç. [online]. 2007, vol.18, n.spe, pp. 58-68. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151970772007000300006&script=sci_arttext>. Acesso em: 01 mai 2012.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; ROMAS, José Maria Rodriguez. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 3. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

BARROS, Maria Rosiane de Figueiredo. **A Ética no exercício da Profissão Contábil**. Disponível em: <http://sinescontabil.com.br/monografias/trab_profissionais/rosiane.pdf> Acesso em: 01 mai 2012.

BARUFFI, Helder. **Metodologia da pesquisa: orientações metodológicas para a elaboração da monografia**. 4. ed. rev. e atual. Dourados: Hbedit, 2004.

BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; SOUSA, Marco Aurélio Batista de; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosimere Alves de Bona. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BORGES, Erivan; MEDEIROS, Carlos. **Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas**. Rev. contab. finanç. [online]. 2007, vol.18, n.44, pp. 60-71. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rcf/v18n44/a06v1844.pdf> Acesso em: 01 mai 2012.

BRANCHER, Cristiane; NEU, Márcia Adriana. **Ética profissional: entendimento dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Unoesc**. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/acsa/article/view/170>> Acesso em: 01 mai 2012.

BRASIL. DECRETO-LEI Nº 9.295, de 27 de maio de 1946. **Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decretolei/Del9295.htm> Acesso em: 16 abr 2013.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. **Orientações para o preenchimento do Plano de Ensino**. Disponível em:

<http://www.famerp.br/planodeensino/manual_planodeensino.pdf> Acesso em: 20 fev 2013.

FOGAÇA, Jarib. **Ética: sua origem e influências no mundo dos negócios**. Revista Acadêmica [online]. Campinas: 2010. Disponível em:

<<http://www.revistaacademica.net/trabalho/05090808.html>> Acesso em: 15 jun 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mato Grosso do Sul: síntese. Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ms>> Acesso em: 30 set 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEEXEIRA. **Ensino Superior no Brasil**. 2006.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. 9. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

MAGSUL. Escola e Faculdades. Magsul-MS. **Histórico: curso de Ciências Contábeis**. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/face/ciencias-contabeis/historico>> Acesso em: 01 mar 2013

MARION, José Carlos; TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia para Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. **Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais**. *Acta Cir. Bras.* [online]. 2002, vol.17, suppl.3, pp. 04-06. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/acb/v17s3/15255.pdf>>. Acesso em: 20 mai 2012.

MESQUITA, Luiz Carlos de. **O Ensino Superior de Ciências Contábeis nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul – Estudos de Casos**. Rio de Janeiro, ISEC, FGV, 1988.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Listagem das Profissões Regulamentadas: normas regulamentadoras**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/regulamentacao.jsf>> Acesso em: 16 abr 2013.

PASSOS, Elizete. **Ética nas organizações**. 1. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética Profissional**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios**. *Educ. rev.* [online]. 2008, n.31, pp. 73-89. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a06.pdf>> Acesso em: 20 mai 2012.

UFGD. Universidade Federal da Grande Dourados. **Histórico: curso de Ciências Contábeis**. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/face/ciencias-contabeis/historico>> Acesso em: 01 mar 2013.

UFGD. Universidade Federal da Grande Dourados. **REGULAMENTO GERAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFGD. RESOLUÇÃO Nº. 53 DE 01 DE JULHO DE 2010**. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/prograd/downloads/resolucao-no.-53-de-01-de-julho-de-2010-aprovar-o-regulamento-geral-dos-cursos-de-graduacao>> Acesso em: 20 fev 2013.

UFMS. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. **Histórico: curso de Ciências Contábeis**. Disponível em: <<http://cpan.sites.ufms.br/2011/09/16/historico/>> Acesso em: 01 mar 2013

APÊNDICE A – OFÍCIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA



OFÍCIO Nº 001/2013 – FACE

Dourados, 14 de fevereiro de 2013.

A(o) Senhor(a)
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

Assunto: Dados para pesquisa

Senhor(a) Coordenador(a),

Solicitamos vossa autorização e colaboração no sentido de viabilizar a pesquisa 'O ENSINO DA ÉTICA PROFISSIONAL NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO MATO GROSSO DO SUL', a ser efetuada pela acadêmica FERNANDA DE OLIVEIRA CALISTO, graduanda em Ciências Contábeis, turma 2012/3, pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, sob minha orientação, Profª Me. Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira, professora efetiva do Curso de Ciências Contábeis da FACE/UFGD, fornecendo o Plano de Ensino da disciplina de Ética Geral e Profissional ou nome similar a este, para fins de trabalho de conclusão do seu curso, sendo a pesquisa prática como parte dos requisitos obrigatórios da disciplina.

Informamos que somente nós teremos acesso aos dados enviados, que este não identificará as instituições respondentes e que, ao término desta pesquisa, o resultado será publicado sob a forma de monografia de conclusão de curso no *site* da UFGD: www.ufgd.edu.br/biblioteca.

Contando com vossa autorização e colaboração, desde já coloco-me ao vosso inteiro dispor para dirimir eventuais dúvidas.

Atenciosamente,

Profª Me Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira
Responsável pela disciplina e orientadora da acadêmica

Maria Aparecida F. S. Nogueira
Professora
FACE/UFGD

ANEXO A – PLANOS DE ENSINO

PLANOS DE ENSINO				
INSTITUIÇÃO	EMENTA	OBJETIVOS	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD (Bacharelado, Presencial) ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL	Conceitos; A moral e a Ética; Ética Geral, Empresarial e Profissional; Código de Ética Profissional do Contabilista; Processos, Infrações e Penalidades; Responsabilidade e Civil, Criminal, Fiscal e Social; Legislação do Exercício Profissional.	Geral: A disciplina tem por objetivo principal levar ao acadêmico de Ciências Contábeis a base conceitual sobre a Ética e a sua importância no exercício profissional. Específico: Dar oportunidade aos acadêmicos de conhecerem a influência da Ética em seu cotidiano, bem como, em seu campo de atuação profissional. Apresentar o conceito de profissão regulamentada. Apresentar, estudar e debater o Código de Ética Profissional do contabilista. Conhecer a estrutura, objetivos e função do Conselho Federal de Contabilidade, bem como o registro profissional do contabilista e das organizações contábeis. Apresentar um breve histórico sobre a regulamentação da profissão contábil no Brasil.	CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 803, de 10 de outubro de 1996. Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista – CEPC. Disponível em: http://cfc.org.br/siweb/sre/doc/RES_803.doc Acesso em 30.ago.2006. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade. Brasília: CFC, 2006. SÁ, Antonio Lopes de. Ética Profissional. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998. FIPECAFI e LISBOA, Lázaro Plácido. Ética Geral e Profissional em Contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. ELIZETE, Passos. Ética nas Organizações. São Paulo: Atlas, 2004.	-

Quadro 9a: PLANOS DE ENSINO DE UNIVERSIDADES DO MATO GROSSO DO SUL – Curso Ciências Contábeis

Fonte: Da autora, com dados oferecidos pelas universidades.

<p>Faculdade Anhanguera de Dourados – FAD (Bacharelado, Presencial)</p> <p>ÉTICA GERAL E RELAÇÕES HUMANAS</p> <p>*Se utiliza do Plano de Ensino da UNIDERP.</p>	<p>Introdução a Ética: definição.</p> <p>Predisposição ética: ética e cultura organizacional; lucro; amr; falta de ética; corrupção; comunicação; ética e visão estratégica; competência; burocratização; qualidade.</p> <p>Consciência ética: ética aplicada; responsabilidade social; mudança; felicidade; negociação; educação para liderança e competência; gestão participativa.</p> <p>Modelo de gestão ética: competência, educação na empresa; cultura renovada; gestão ética; comitê estratégico de ética; ideário; formulação de modelo de ética corporativa.</p> <p>Repensando a ética: reflexões.</p>	<p>Tornar o aluno capaz de compreender a ética e seus princípios como norteadores das ações que diferenciam um bom profissional.</p> <p>Levar este aluno à reflexão da ética como princípios e valores não só profissionais, mas humanos, compreendendo o que o Mercado e as práticas Corporativas são práticas sociais.</p>	<p>AGUILAR, Francis J.. A ética na empresas : maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios -. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.</p> <p>MATOS, Francisco. PLT Ética na gestão empresarial : da conscientização à ação / Francisco Gomes de Matos -. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>PONCHIROLLI , Osmar.. PLT Ética e responsabilida de social empresarial / Osmar Ponchirolli -. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2009.</p>	<p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Legislação da profissão contábil. Brasília: CFC, 2003.</p> <p>ARRUDA, Maria Cecília de. Código de ética : um instrumento que adiciona valor -. 1ª ed. São Paulo: Negócio, 2002.</p> <p>AGUILAR, Francis J.. A ética na empresas : maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios -. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar -, 1996.</p> <p>ECO, humberto. A estrutura ausente -. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>GRUN, Mauro. Ética e educação ambiental : a conexão necessária -. 3ª ed. São Paulo: Editora Campinas, 2000.</p>
<p>Faculdade de Administração de Chapadão do Sul – FACHASUL (Bacharelado, Presencial)</p> <p>ÉTICA PROFISSIONAL</p>	<p>Papel do profissional no contexto social brasileiro, urbano e rural. Funções específicas, relações interdisciplinares e estratégias de ação do profissional em Ciências Contábeis.</p>	<p>Levar aos discentes uma visão ampla da ética, tanto no campo de suas normas específicas, como o código de ética do Contabilista e a formação e funcionamento dos Conselhos</p>	<p>-SÁ, Antonio Lopes. Ética profissional. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005. - CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.</p>	<p>-LISBOA, Lázaro Plácido(coord). Ética geral e profissional em contabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 174 p.</p> <p>-Revista Brasileira de Contabilidade - RBC: Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade.</p>

Quadro 9b: PLANOS DE ENSINO DE UNIVERSIDADES DO MATO GROSSO DO SUL – Curso Ciências Contábeis

Fonte: Da autora, com dados oferecidos pelas universidades.

		de Contabilidade (Federal e Estadual), quanto na sua função social, permitindo o entendimento de que, sem ética não existe estrutura permanente de uma sociedade ou profissão, pois, ela é o alicerce enquanto estas são as estruturas.	-VASQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . 17a ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999	
Faculdade FIP/MAGSUL (Bacharelado, Presencial) ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL	Noções de ética. Ética profissional. Objeto e objetivo da ética. Ética profissional e a lei. A ética na profissional contábil. Ocorrências de infrações ao Código de Ética. Análise comparativa dos Códigos de Ética Profissional.	Conhecer as noções básicas sobre a ética e compreender a necessidade da sua aplicação nas relações sociais e profissionais, principalmente no que se refere ao profissional da área contábil.	LISBOA, Lázaro Plácido (org.). Ética geral e profissional em contabilidade . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. LOPES DE SÁ. Ética profissional . São Paulo: Atlas, 2000.	CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios Fundamentais e Normas brasileira de auditoria e Perícia - Brasília: CFC, 2003 CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Legislação da profissão contábil . Brasília: CFC, 2003.
Faculdade de Ponta Porã – FAP (Bacharelado, Presencial) ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL *Se utiliza do Plano de Ensino da UNOPAR.	Fundamentos do comportamento ético. Valores morais. Princípios éticos da profissão e sua implicação no exercício profissional.	-	FURROW, Dwight. Ética: conceitos-chave em filosofia . Porto Alegre: Artmed, 2007. LISBOA, Lázaro Plácido. Ética geral e profissional em contabilidade . 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997. SÁ, Antonio Lopes. Ética profissional . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	-

Quadro 9c: PLANOS DE ENSINO DE UNIVERSIDADES DO MATO GROSSO DO SUL – Curso Ciências Contábeis

Fonte: Da autora, com dados oferecidos pelas universidades.

<p>Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (Bacharelado, Presencial)</p> <p>ÉTICA E CIDADANIA</p>	-	<p>Proporcionar ao educando uma formação humanística, despertando-o para uma reflexão crítica de seu cotidiano, com a finalidade de sedimentar valores fundamentais para seu amadurecimento enquanto homem, cidadão e futuro profissional.</p>	<p>LIBERAL, Márcia Mello Costa de (Org.) Um olhar sobre ética e cidadania. São Paulo: Mackenzie, 2002.</p> <p>QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Marcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber . 2.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007.</p> <p>SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 25. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2004.</p>	<p>BAUMHART, Raymond. Ética em negócios. Rio de Janeiro: Expressão e cultura, 1971.</p> <p>LOWY, Michael. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MARITAIN, Jacques. A filosofia moral. (Serie biomedica).</p> <p>ZAJDSZNAJDER, Luciano. Ser ético no Brasil. ed.4. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Ética e economia. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>OLIVEIRA, Manfredo Araújo de (Org.) Correntes fundamentais da ética contemporânea. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>SELLA, Adriano. Ética da justiça. São Paulo: Paulus, 2003.</p> <p>SINGER, Peter. Ética prática. ed.2. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>SROUR, Robert Henry. Ética empresarial: a gestão da reputação. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2003.</p> <p>SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da. Conversando sobre ética e sociedade. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>VIEIRA, Liszt. Cidadania e globalização. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.</p>
--	---	--	---	--

Quadro 9d: PLANOS DE ENSINO DE UNIVERSIDADES DO MATO GROSSO DO SUL – Curso Ciências Contábeis

Fonte: Da autora, com dados oferecidos pelas universidades.

<p>Universidade Anhanguera – UNIDERP (Bacharelado, Presencial, a Distância, dependendo da cidade)</p> <p>ÉTICA GERAL E RELAÇÕES HUMANAS</p>	<p>Introdução a Ética: definição. Predisposição ética: ética e cultura organizacional; lucro; amr; falta de ética; corrupção; comunicação; ética e visão estratégica; competência; burocratização; qualidade. Consciência ética: ética aplicada; responsabilidade social; mudança; felicidade; negociação; educação para liderança e competência; gestão participativa. Modelo de gestão ética: competência, educação na empresa; cultura renovada; gestão ética; comitê estratégico de ética; ideário; formulação de modelo de ética corporativa. Repensando a ética: reflexões.</p>	<p>Tornar o aluno capaz de compreender a ética e seus princípios como norteadores das ações que diferenciam um bom profissional. Levar este aluno à reflexão da ética como princípios e valores não só profissionais, mas humanos, compreendendo que o Mercado e as práticas Corporativas são práticas sociais.</p>	<p>AGUILAR, Francis J.. A ética na empresas : maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios -. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.</p> <p>MATOS, Francisco. PLT Ética na gestão empresarial : da conscientização à ação / Francisco Gomes de Matos -. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>PONCHIROLLI, Osmar.. PLT Ética e responsabilidade social empresarial / Osmar Ponchirolli -. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2009.</p>	<p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Legislação da profissão contábil. Brasília: CFC, 2003.</p> <p>ARRUDA, Maria Cecília de. Código de ética: um instrumento que adiciona valor -. 1ª ed. São Paulo: Negócio, 2002.</p> <p>AGUILAR, Francis J.. A ética na empresas : maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios -. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar -, 1996.</p> <p>ECO, Humberto. A estrutura ausente -. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>GRUN, Mauro. Ética e educação ambiental : a conexão necessária -. 3ª ed. São Paulo: Editora Campinas, 2000.</p>
<p>Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS (Bacharelado, Presencial)</p> <p>ÉTICA PROFISSIONAL</p>	<p>Conceito e definição de ética. O comportamento ético. O Código de ética profissional: análise e definições da profissão do Contador.</p>	<p>Capacitar o estudante para entender o conceito e a importância das questões envolvendo a ética na profissão. Propiciar ao estudante uma visão sobre os</p>	<p>BROWN, Marvin T. Ética nos negócios. Editora: Makron Books, 1993.</p> <p>FIPECAFI. Ética geral e profissional em contabilidade. 2.ed., São Paulo: Atlas, 1997.</p>	<p>ADORNO, Theodor. Minimma moralia. São Paulo: Edições 70, 2001.</p> <p>BARBOSA, Avamor Berlanga. Ética geral e profissional. São Paulo: Arte & Ciência, 1999.</p>

Quadro 9e: PLANOS DE ENSINO DE UNIVERSIDADES DO MATO GROSSO DO SUL – Curso Ciências Contábeis

Fonte: Da autora, com dados oferecidos pelas universidades.

	<p>Código da Ética do Auditor.</p> <p>Código da Ética do Perito.</p> <p>Problemas Práticos de Aplicação.</p> <p>Padrões de qualidade; monitoramento de conduta ética; controle interno; códigos internos de conduta das organizações.</p> <p>Legislação e normas éticas profissionais.</p>	<p>princípios éticos para exercer sua atividade profissional</p> <p>compromissado como o que orienta a prática contábil.</p>	<p>GALLO, Sílvia (coord.). Ética e cidadania. Editora: Papirus, 2003.</p> <p>NASH, Laura L. Ética nas empresas. São Paulo: Makron Books, 2001.</p> <p>SÁ, Antônio Lopes. Ética profissional. 3.ed., São Paulo: Atlas, 2001.</p>	<p>CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 2.ed., São Paulo: Vozes, 2001.</p> <p>NASH, L. Ética nas Empresas. Trad. de Kátia Roque. São Paulo: Makron Books, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Manheda Araújo de. Ética e sociabilidade. Editora: Loyola, 1996.</p> <p>SINGER, Peter. Ética prática. Editora: Martins Fontes, 2002.</p> <p>SUNG, Jung Mo. Conversando sobre ética e sociedade. Editora: Vozes, 2002</p>
<p>Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Bacharelado, a Distância)</p> <p>ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA</p>	<p>A Ética no contexto da Filosofia;</p> <p>Conceituação e seus pressupostos: o bem e a felicidade;</p> <p>Objetivo da ética;</p> <p>Correntes éticas;</p> <p>A questão da liberdade;</p> <p>A consciência moral;</p> <p>Ordem moral e ordem jurídica;</p> <p>Bioética e progresso científico;</p> <p>Ética profissional;</p> <p>Ética e Política.</p>	<p>Fundamentos da Ética e escolas filosóficas que os interpretam.</p> <p>Questões éticas numa organização. O caráter ético e o político da conduta profissional.</p>	<p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo. Nova Cultura, 1999.</p> <p>KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa, Edições 70.</p> <p>PASCAL, Georges. O pensamento de Kant. Petrópolis, Vozes, 1992.</p> <p>PEGORARO, Olinto. Ética dos maiores mestres através da história. Petrópolis. Vozes, 2006.</p> <p>SINGER, Peter. Um só mundo: a ética da globalização. São Paulo, Martins Fontes, 2004.</p>	-

Quadro 9f: PLANOS DE ENSINO DE UNIVERSIDADES DO MATO GROSSO DO SUL – Curso Ciências Contábeis

Fonte: Da autora, com dados oferecidos pelas universidades.

			<p style="text-align: center;">Ética</p> <p>Prática. São Paulo. Martins Fontes 1994.</p> <p>SOUZA, Ricardo Timm. Ética como fundamento: uma indústria à ética contemporânea. São Leopoldo, Nova Harmonia, 2004.</p> <p>TUGENDHAT. Ernst. Lições sobre ética. Petrópolis, Vozes, 1999.</p> <p>VALLS, Álvaro. O que é ética. São Paulo. Brasiliense, 1986 – Coleção Primeiros Passos.</p> <p>VÁZQUES, Adolfo Sánchez. Ética. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>WEFFORT, Francisco C. (org). Os clássicos da política. – vol 1. São Paulo, Ática, 1993.</p>	
<p>Universidade Norte do Paraná – UNOPAR (Bacharelado, a Distância)</p> <p>ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL</p>	<p>Fundamentos do comportamento ético. Valores morais.</p> <p>Princípios éticos da profissão e sua implicação no exercício profissional.</p>	-	<p>FURROW, Dwight. Ética: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>LISBOA, Lázaro Placido. Ética geral e profissional em contabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>SÁ, Antonio Lopes. Ética profissional. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	-

Quadro 9g: PLANOS DE ENSINO DE UNIVERSIDADES DO MATO GROSSO DO SUL – Curso Ciências Contábeis

Fonte: Da autora, com dados oferecidos pelas universidades.

<p>Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (Bacharelado, a Distância)</p> <p>SOCIOLOGIA</p>	<p>Histórico, conceitos básicos e principais teóricos da Sociologia. A Sociologia contemporânea. O mundo do trabalho. Desigualdade cultural e social. Diversidade cultural. Consumo e sustentabilidade. Organizações: diversidades de enfoques. Sociedade da informação e conhecimento. Diversidade étnica da sociedade brasileira. Vida urbana.</p>	<p>-</p>	<p>URBANESKI, Vilmar; SILVA, Everaldo da. Sociologia. Indaial: UNIASSELVI, 2010.</p> <p>MIRANDA, Pontes de. Introdução À Sociologia Geral. 1.ed. Campinas: Bookseller, 2003.</p> <p>HERMANS, Wilhelmus Godefridus. Ética: ensaios sociofilosófico. Brasília: OAB, 2004.</p>	<p>GUIZO, João. Introdução A Sociologia. Belo Horizonte: IBEP Nacional, 2009.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo A Pensar Com A Sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Fundament os De Sociologia Geral. Rio de Janeiro: Alinea, 2009.</p> <p>LÖWY, Michael. Ideologias E Ciência Social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>DURKHEIM, Emile. Sociologia E Filosofia. São Paulo: MARTIN CLARET, 2009.</p>
---	--	----------	--	---

Quadro 9h: PLANOS DE ENSINO DE UNIVERSIDADES DO MATO GROSSO DO SUL – Curso Ciências Contábeis

Fonte: Da autora, com dados oferecidos pelas universidades.